



Manifestações lúdicas, ancestralidade e pertencimento racial na infância: descobrindo raízes na Educação Infantil

Luana Sena da Silva, Marilete Calegari Cardoso

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

slua4053@gmail.com

TRABALHOS COMPLETOS – GT 01 - Etnicidade, Memória e Educação

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender como as manifestações lúdicas podem fortalecer o sentimento de pertencimento racial das crianças negras, reconhecendo nesses momentos espaços de afirmação de identidades, valorização ancestral e, sobretudo, da beleza negra. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de Mestrado, em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UESB). Para fundamentar essa análise, realizamos uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, ancorada nas Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil – DONQEEI" (Brasil, 2024; 2024), e nos teóricos como Nilma Lino Gomes (2003, 2019), Luckesi (2014, 2017), Kabengele Munanga (2004), entre outros. Por fim, os resultados parciais indicam que as manifestações lúdicas emergem como espaços de acolhimento e celebração, nos quais as identidades negras ganham visibilidade em sua inteireza.

Palavras-chave: Manifestações Lúdicas; Pertencimento Racial; Educação Infantil.

Submetido em: 11/10/2025 | **Aceito em:** 10/11/2025

Introdução

As manifestações lúdicas se caracterizam como momentos cruciais para a construção do pertencimento das crianças. A ludicidade, conforme Luckesi (2014), acompanha o ser humano ao longo de toda a vida, proporcionando prazer, liberdade e a possibilidade de experimentar o mundo em sua plenitude. Por meio desses momentos, a criança aprende a se expressar, a comunicar sentimentos e a construir vínculos afetivos, estabelecendo referências importantes para a compreensão de si mesma e do outro.

Quando essas práticas passam a incorporar elementos da cultura negra, tornam-se instrumentos capazes de contribuir para a afirmação do pertencimento racial das crianças negras. Nilma Lino Gomes (2003, p.173) salienta que "o olhar lançado sobre o negro e sua cultura, na escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las". Nesse sentido, ao incluir histórias, cantos, jogos e danças que remetem à herança cultural africana, as manifestações lúdicas permitem que as crianças



reconheçam sua identidade, celebrem sua ancestralidade e construam autoestima com orgulho do seu lugar de pertencimento.

O brincar que valoriza a cultura negra desempenha um papel importante na construção de uma educação afrocentrada, contrapondo-se aos preconceitos historicamente impostos ao se depararem com representações positivas do que significa ser negro, as crianças negras passam a reconhecer e valorizar sua própria identidade, fortalecendo autoestima, senso de pertencimento e orgulho racial, como aponta Silva Júnior; Silva (2019).

Nesse contexto, a ludicidade transcende o mero entretenimento, tornando-se uma potência pedagógica que possibilita resgatar saberes ancestrais, histórias e tradições culturais, fomentando o respeito à diversidade. Desse modo, por meio das brincadeiras, da contação de histórias e das músicas que refletem a riqueza da cultura negra, as crianças podem construir referências identitárias sólidas, reconhecendo-as como parte de uma história significativa e aprendendo, assim, a se perceber positivamente na sociedade (Albuquerque, 2025).

Esses espaços lúdicos promovem ambientes onde todas as crianças se reconhecem e valorizam a pluralidade cultural existente. Ao integrar a ancestralidade e os saberes africanos nas práticas educativas, o brincar atua como mecanismo de afirmação da identidade racial, consolidando-se como um meio de formação de sujeitos conscientes de sua história e do seu valor cultural (Rodrigues, 2021).

Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar como as manifestações lúdicas desenvolvidas em sala podem contribuir para o pertencimento racial das crianças. Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado que se propõe a entender como crianças negras vivenciam seu pertencimento racial por meio de momentos lúdicos coletivos. Para este estudo, foi adotada uma abordagem qualitativa, bibliográfica fundamentada na perspectiva da Sociologia da Infância Sarmiento (2005).

Os principais subsídios teóricos que embasaram esta pesquisa foram os estudos de Nilma Lino Gomes (2003, 2019), Kabengele Munanga (2004) e Luckesi (2014; 2017), além das Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade



para a Educação Infantil (DONQEEI) (Brasil, 2024). Esses referenciais contribuíram significativamente para a reflexão acerca das manifestações lúdicas e do pertencimento racial no contexto da infância.

Dessa forma, as manifestações lúdicas desenvolvidas na Educação Infantil tornam-se práticas centrais para a construção de uma infância que respeita, celebra e fortalece a cultura negra, garantindo que as crianças cresçam com orgulho de suas raízes.

Metodologia

Este texto foi produzido com base num estudo bibliográfico, que segundo Sousa (2021, p.64-65), "a pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo". Dessa forma, este trabalho busca apresentar resultados de uma análise qualitativa do documento das "Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil – DONQEEI" (Brasil, 2024), e de referenciais teóricos como Nilma Lino Gomes (2003, 2019), Luckesi (2014, 2017), Kabengele Munanga (2004, 2017), que versam sobre a importância da identidade racial ser trabalhada de forma positiva na educação infantil e como a ludicidade pode ajudar nesse processo.

A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender as implicações que as manifestações lúdicas podem ter na construção do pertencimento racial das crianças. Assim, à luz dos teóricos, será possível perceber como momentos de brincadeira, contação de histórias e atividades coletivas podem fortalecer vínculos, valorizar identidades e acolher a diversidade desde os primeiros anos de vida.

Além disso, a análise bibliográfica aqui proposta nos permitirá compreender como as manifestações lúdicas desenvolvidas na rotina da educação infantil podem se articular com o propósito de uma educação afrocentrada, promovendo práticas que valorizem a riqueza da cultura ancestral.

Desse modo, este estudo, ao sistematizar essas informações, busca contribuir para a reflexão sobre práticas educativas antirracistas, oferecendo subsídios para



que professores incorporem práticas decoloniais que reconheçam e celebrem a pluralidade de existências.

Manifestações Lúdicas e Pertencimento Racial: Dimensões Interligadas

A ludicidade é uma dimensão significativa na infância, capaz de promover experiências de aprendizagem, expressão cultural e construção identitária. As manifestações lúdicas na infância englobam a criação simbólica, a imaginação, a exploração do mundo Luckesi (2017). No contexto da educação infantil, ela assume um papel importante na promoção do pertencimento racial, especialmente para crianças negras, ao proporcionar espaços onde suas histórias, culturas e formas de existência são reconhecidas e valorizadas, Cabral (2007) Silva (2022).

Segundo Luckesi (2017), a ludicidade é um fenômeno que articula emoção, cognição e socialização, permitindo que as crianças construam sentidos sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor. Ao incorporar elementos da cultura negra, como contação de histórias, música e brincadeiras, as práticas lúdicas torna-se um meio de fortalecer o pertencimento racial, pois possibilita às crianças negras reconhecerem-se em representações positivas de sua identidade (Silva; Santos, 2022).

Nesse sentido, Gomes (2019, p. 1016) destaca que “as crianças pequenas entre si, na relação com os adultos e o mundo que as cerca, já nutrem interpretações e realizam ações pautadas na diferença racial”, evidenciando que desde cedo as relações raciais atravessam o cotidiano infantil e que o espaço escolar tem papel central na formação de identidades positivas. Além disso, segundo Café (2018) e Pais et al. (2019), práticas lúdicas têm o potencial de transformar as relações pedagógicas tradicionais, rompendo com a lógica vertical da transmissão de saberes e favorecendo a escuta, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Assim, ao incorporar brincadeiras vinculadas às tradições culturais afro-indígenas, o ato de brincar torna-se também um gesto político e pedagógico, que não apenas ensina conteúdos, mas também promove



o respeito, o pertencimento e a valorização da diversidade, podendo também romper com as resistências institucionais.

Atualmente, foram criadas as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil – DONQEEI (Brasil, 2024), reconhecidas como um marco importante para o fortalecimento das políticas de Educação Infantil no país. Essas diretrizes não apenas buscam garantir qualidade e equidade na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças pequenas, mas também contribuem significativamente para melhorar o acesso a creches e pré-escolas, a permanência das crianças no sistema de ensino e assegurar que a oferta educativa seja justa e de qualidade (Brasil, 2024).

No Artigo 2º, as diretrizes orientam a construção de políticas educacionais para a promoção da equidade educacional, com ênfase na superação de desigualdades nas condições de oferta e atendimento educacional e na garantia das aprendizagens e do desenvolvimento de todos os bebês e crianças, com respeito às diferenças e às diversidades de matriz sociocultural, territorial, econômica, étnico-racial, de gênero e etária que se apresentam na população atendida." (Brasil, 2024, s/p)

Dessa forma, ao valorizar a pluralidade social, as instituições de educação infantil colaboram para o processo de reconhecimento de todas as crianças. Kabengele Munanga (2004) reforça a complexidade dessa questão ao afirmar que a identidade negra nem sempre é simples de ser definida, pois muitas pessoas negras internalizam ideais de branqueamento e não se percebem como negras, tornando o processo de reconhecimento identitário doloroso. O referido autor, enfatiza que a escola deve ser um espaço de resistência antirracista, capaz de desconstruir narrativas históricas hegemônicas e promover a valorização das culturas negras e indígenas. Por isso, mostra-se a necessidade da escola assumir sua responsabilidade social e atuar na construção de práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade de existências (Kabengele Munanga, 2017).

Sendo assim, a valorização do pertencimento racial é direito coletivo sobretudo daqueles que historicamente foram marginalizados. As DONQEEI (Brasil, 2024), também buscam respeitar as particularidades da educação indígena e



quilombola, promovendo práticas que valorizem essas tradições. Além disso, esse documento contribui para a criação, implementação e avaliação de políticas públicas mais democráticas e inclusivas para crianças de 0 a 5 anos (Brasil, 2024).

Ao examinar os documentos das DONQEEI, especialmente nos Artigos 11, 13, 21, 22 e 23, percebe-se que a ludicidade é reconhecida como um elemento central para a formação da identidade racial das crianças, permitindo que ambientes escolares incluam materiais e atividades que representem a cultura negra. Gomes (2005) destaca que a falta de práticas lúdicas e materiais que valorizem a cultura quilombola, tanto na formação docente quanto no cotidiano escolar, reforça representações negativas sobre pessoas negras.

Esse avanço é evidenciado no Art. 11, IV, que recomenda que as instituições ofereçam atividades, brinquedos e materiais adequados ao desenvolvimento e à diversidade sociocultural das crianças. Outro ponto relevante diz respeito às práticas pedagógicas de educação infantil indígena e quilombola, destacadas no Art. 12, parágrafo V, que enfatiza a necessidade de valorizar e integrar os saberes e práticas dessas populações, reconhecendo sua importância para a construção da identidade e da subjetividade das crianças. Percebe-se, portanto, que a ludicidade como uma dimensão fundamental na docência com crianças pode promover experiências que fazem valer o que prevê o documento

Portanto, a ludicidade emerge como uma dimensão essencial para o pertencimento racial, pois possibilita que as crianças construam sentidos sobre si mesmas, explorem a riqueza de suas culturas e fortaleçam sua autoestima frente a contextos racistas.

Considerações Finais

Tendo em vista as discussões tecidas, percebe-se como as manifestações lúdicas podem contribuir para o fortalecimento do pertencimento racial das crianças na Educação Infantil. Assim, nota-se, portanto, que a docência com crianças quando pautado em uma perspectiva afrocentrada, extrapola a dimensão do prazer e assume caráter pedagógico, político e cultural. Nesse



sentido, a ludicidade torna-se um instrumento capaz de transmitir saberes ancestrais, resgatar memórias coletivas e visibilizar a riqueza da cultura negra, promovendo uma educação que valorize a diversidade.

Nota-se, portanto, como as práticas lúdicas possibilitam às crianças negras reconhecerem-se positivamente, construir autoestima e desenvolverem orgulho de suas raízes, ao mesmo tempo em que oferecem às demais crianças experiências de convivência com a pluralidade cultural, fortalecendo valores de respeito e equidade. Desse modo, o brincar pode ser reconhecido como espaço de existências, assegurando às infâncias negras o direito de existir e de serem representadas em sua integralidade.

Dessa forma, conclui-se que a educação para as relações étnico-raciais requer uma ação pedagógica intencional, que reconheça e valorize a diversidade, rompendo com práticas que historicamente silenciaram as vozes e culturas negras. Nesse viés, desenvolver práticas que valorizem a diversidade étnico-racial significa propor alternativas pedagógicas que favoreçam a construção de identidades positivas, pautadas em uma educação antirracista. Nesse sentido, as manifestações lúdicas ao integrar elementos da cultura negra, torna-se uma ferramenta potente de enfrentamento ao racismo no cotidiano das instituições infantis.

Portanto, as manifestações lúdicas não devem ser compreendidas como atividades secundárias, mas como práticas centrais no processo de construção identitária das crianças, especialmente no que se refere ao pertencimento racial. Desse modo, promover espaços educativos que promovam manifestações lúdicas afrocentradas significa formar sujeitos conscientes de sua história, orgulhosos de seus ancestrais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, J. **Brincando com a ancestralidade: como a cultura afro-brasileira fortalece a identidade de crianças negras.** Alma Preta, 2025. <https://almapreta.com.br/almapretinha-conteudo/brincando-com-a->



[ancestralidade-como-a-cultura-afro-brasileira-fortalece-a-identidade-de-criancas-negras/](#)

BRASIL. **Qualidade e equidade na educação infantil: princípios, normatização e políticas públicas.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; Brasília, DF: MEC, 2024.

CABRAL, Marcelle Arruda. **Identidade étnico-racial em contexto lúdico: um jogo de cartas marcadas?** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3537>

CAFÉ, Ângela B. **Reflexões sobre ludicidade e práticas educativas: desafios e possibilidades.** *Licere – Revista de Educação*, ed. de 2018.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **Raça e educação infantil: à procura de justiça.** *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 1015-1044, 2019. <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/44232>

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e aprendizagem: fundamentos teóricos e práticos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MUNANGA, K. **A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil.** *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 51-56, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **O texto do livro Executivos Negros: Racismo e Diversidade no Mundo Empresarial, de autoria de Pedro Jaime, que tenho o prazer de prefaciar** [Prefácio]. **Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial.** São Paulo: EDUSP, 2017.

PAIS, Ana; outros autores. **Ludicidade, autonomia e diálogo nas práticas educativas: uma visão contemporânea.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, 2019.

RODRIGUES, Priscila Rocha. **As contribuições do lúdico na construção da identidade da criança negra na educação infantil.** 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/24943>

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Sociologia da infância: reflexões sobre a experiência infantil.** Porto: Campo das Letras, 2005.



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiral da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate das perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -
V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT
III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



SILVA JÚNIOR, Pedro Teixeira; SILVA, Carla Aparecida. **Perspectiva afrocentrada nas contações de história na brinquedoteca do CAFS: fortalecimento da autoestima e identidade negra de crianças.** *Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 3, n. 1, p. 253-262, 2019.
<https://doi.org/10.17060/ijodaep.2019.n1.v3.1483>

SILVA, Tarcia Regina da. **A Educação Étnico-Racial na Educação Infantil: Reflexões sobre a Prática de Professores.** 2022.
<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8438347.pdf>

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.